

# DESEJOS PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA: RELATO SOBRE A ARTICULAÇÃO DA APAE QUATIS COM O CENTRO DE CIDADANIA LGBTI - REGIÃO AGULHAS NEGRAS

*Iris Cristina da Silva Gonçalves de Souza<sup>1</sup>*  
*Karla Verri da Silva<sup>2</sup>*

## RESUMO

O presente relato de experiência profissional, tem como objetivo apresentar as estratégias da articulação entre a APAE QUATIS e o Centro de Cidadania LGBTI - Região Agulhas Negras Programa Rio sem LGBTIfobia. Destacamos que este assunto, apesar de estarmos em 2023 e já termos avançado, se faz necessário atualizar, dialogar, refletir e criar métodos para garantia de direitos, se tratando desta população específica, no caso pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência, sexualidade, intersetorialidade

---

1 Assistente Social APAE QUATIS, Graduada em Serviço Social UNIFOA; Especialista em Saúde Mental com ênfase no cuidado interdisciplinar FASG, iriscsilvapr@gmail.com

2 Psicóloga APAE QUATIS, Graduada em Psicologia Estácio Resende, verrikarla@gmail.com;

## INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais atua em nosso país há 69 anos e nossa luta foi, é e sempre será pela garantia dos direitos das pessoas com deficiência e seus familiares. É um fato histórico que as pessoas com deficiência se constituíram enquanto sujeitos políticos de direitos há pouco mais de três décadas no Brasil e até o momento, existiram grandes avanços e concomitantemente retrocessos que impactaram no cotidiano desta população.

Nossa atuação profissional é baseada nas legislações vigentes nas diversas políticas públicas (Saúde, Assistência Social, Educação, Desenvolvimento Econômico entre outras) e documentos norteadores da rede APAE Brasil. Citamos como norteador do nosso relato Estatuto da Pessoa com Deficiência, no artigo 18, do qual expressa “respeito à especificidade, à identidade de gênero e a orientação sexual da Pessoa com Deficiência” para iniciarmos nossa apresentação.

Grande parte da população visualiza a pessoa com deficiência, a partir do senso comum: infantilizados, um ser assexuado, sem direito a relacionamentos sexuais e afetivo, nem relações amorosas. A sociedade repulsa, não pensa e não dialoga sobre a orientação sexual deste seres humanos, enxergando apenas a deficiência em um corpo.

A partir da escuta de 4 atendidos do sexo masculino pela psicóloga da instituição Karla Verri, identificou-se que existia uma inquietação, curiosidade e desejo de se relacionar com pessoas do mesmo sexo. Ao mesmo tempo, também eles relatavam os medos devido a religião protestante, família, doenças, sociedade e da cidade, sendo esta compreendida como o município de Quatis, com aproximadamente 13.682 pessoas de acordo com o último senso do IBGE 2022.

Com os dados apresentados acima, iniciamos estudo de casos específicos e a assistente social Iris Silva representou a instituição APAE QUATIS no “Treinamento para Profissionais de Saúde e Assistência Social: Política Nacional de Saúde Integral LGBT” organizado pela Pró Reitoria de Extensão da UFJF, em janeiro de 2023. A partir disso, iniciamos diálogo semanal com os técnicos do Centro de Cidadania LGBTI (CCLGBTI) - Região das Agulhas Negras - Programa Estadual Rio sem LGB-Tifobia e traçamos estratégias para conseguir garantir o direito ao atendimento e orientação aos nossos assistidos.

## METODOLOGIA

Após estudo de caso interdisciplinar entre o Serviço Social e Psicologia na instituição, solicitamos estudo de caso com a equipe técnica do Centro de

Cidadania LGBTI, que estão localizado em nossa município. Compreendendo o preconceito existente em nossa sociedade, utilizamos como estratégia o planejamento pedagógico do mês de maio do qual se debateu sobre profissões. Posto isto, convidamos para uma roda de conversa com os atendidos o técnico do CCLGBTI, Psicólogo Roger, para relatar sobre sua profissão e o seu local de trabalho.

Após a apresentação do convidado, os atendidos ficaram curiosos para saber o significado de cada letra do CCLGBTI e após a explicação os atendidos entenderam e começaram a se indentificar com o significado de cada uma delas. Neste encontro, que aconteceu na praça da cidade, conseguimos debater sobre orientação sexual, preconceitos, violência e atendimentos especializados ofertados pelo CCLGBTI.

Os atendidos solicitaram ao psicólogo Roger uma visita ao CCLGBTI, para conhecer o espaço e os outros profissionais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de maio, os atendidos realizaram a visita tão esperada ao Centro de Cidadania LGBTI e conheceram a equipe técnica, salas de atendimento, localização do espaço e socilizaram com a equipe e no final, vivenciaram um lanche compartilhado. Durante a visita, os atendidos identificaram a falta de acessibilidade na rua e no espaço físico e relataram ao Coordenador Sandro.

Nosso principal objetivo foi garantir o direito do acesso a informação aos atendidos que expressavam as inquietações sobre a orientação sexual. Baseamos nossa atuação e articulação, no trabalho multiprofissional e intersetorial, utilizando meios criativos e estratégias de atendimentos coletivos.

Foi compreendido pelos atendidos que eles não são apenas pessoas com deficiência e sim, pessoas que possuem desejo, vontades e curiosidades das quais precisam ser vivenciadas, orientadas e saciadas.

Após 4 meses de discussão técnica e métodos para dialogar com o CCLGBTI, conseguimos garantir um atendimento coletivo com um técnico e eles, nossos atendidos, com suas vozes e dúvidas, conseguiram ser ouvidos e obtiveram os esclarecimentos necessários para sua vida cotidiana.

Hoje, um dos nossos atendidos se tornou usuário do Centro de Cidadania LGBTI Região Agulhas Negras e frequenta o serviço semanalmente. Porém, todos os atendidos conhecem o local e sabem como chegar no Centro de Cidadania, caso precisem de um atendimento. Para além disso, existe um vínculo fortalecido entre os atendidos e o psicólogo Roger.

A partir desta experiência com os atendidos da APAE e com o serviço do Centro de Cidadania LGBTI, se promoveu um novo momento na cidade de Quatis, referente a PCD. Atualmente, a maioria dos profissionais da rede municipal estão repensando sobre a PCD e suas especificidades, principalmente enxergando-as como seres sexuados, com desejos e vontades.

Um dos momentos mais marcantes deste período, foi a instituição APAE Quatis ser convidada a participar do 1º Aniversário do CCLGBT no município e poder leva-los na comemoração, da qual tiveram destaque, sendo mencionados pelos membros da mesa e sentiram-se acolhidos pelos presentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de garantir acesso à informação, atendimento dos nossos atendidos ao Centro de Cidadania LGBTI se faz necessário a continuidade do trabalho. Refletimos que o primeiro passo foi construído, porém as demandas não foram totalmente cessadas.

Vivenciamos momentos que se tornaram marco na história de Quatis, para a PCD Intelectual e múltiplas, porém existe muito a avançar, progredir para garantir e efetivar a garantia dos direitos.

Acreditamos que a proximidade da rede municipal de atendimento e o amplo debate deste tema com os parceiros irão possibilitar a criação de novas estratégias, fluxo e acolhimento a este público.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência, sexualidade, intersetorialidade.

## AGRADECIMENTOS

Em tempos de tanta individualidade e desmonte, gostaríamos de agradecer ao Presidente da APAE Quatis, srº Luciano Silva, pela confiança depositada em nosso trabalho e por se fazer presente nesta luta. Agradecemos aos profissionais do Centro de Cidadania LGBTI Agulhas Negras, o Coordenador Sandro Hernani Pinheiro, o Psicólogo Roger Hendryo de Oliveira, a Advogada Elisany Danazia da Cunha, Assessora Técnica Hiara Peixoto de Souza Silva e Dandara Maria Americano pelo acolhimento, parceria e compreensão da nossa realidade e necessidade do atendimento ao nosso público alvo.

## REFERÊNCIAS

**ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.** – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. Conteúdo: Lei no 13.146/2015.

**BOAVIDA,** Maria Inês de Noronha Vivência da sexualidade da pessoa com deficiência intelectual profunda: perspectiva dos pais e profissionais. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra, 2014. <https://www.proquest.com/openview/54857cf2a819c5681fbc5760ed0e1081/1?p-q-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso 01/09/2023 às 14:40hs.

APAE BRASIL. Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais nas APAES. 1. Ed- Brasília.